



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Acrasia e Alucinação em Aristóteles
<b>Autor</b>	FILIPE KLEIN DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	INARA ZANUZZI

A *acrasia* é um fenômeno em que o sujeito de uma ação age contra aquilo que ele acredita ser o certo a ser feito. Este fenômeno é mencionado em diversos pontos da *Ética Nicomaquéia* de Aristóteles, mas, é apenas no capítulo 3 do livro 7 que Aristóteles se dispõe a oferecer uma explicação acerca do que acontece com o sujeito acrático durante o momento da ação. A passagem mais importante da explicação da *acrasia* em EN 7.3 é:

*“Sempre que por um lado a premissa universal estiver presente impedindo [o agente] de provar [o doce], e por outro, estiver presente a que diz: todo doce é prazeroso, junto com isto é doce (e essa está em ato), quando o apetite por acaso estiver presente, a premissa universal diz para evitar isso, enquanto o apetite conduz [o agente], pois ele é capaz de mover cada uma das partes corpóreas.” (1147a31-1147a35)*

Uma das noções que é preciso ter em mente para entender a passagem acima é a de silogismo prático. Um silogismo prático é uma espécie de raciocínio que antecede ação. Em uma das únicas aparições do silogismo prático na obra de Aristóteles o objetivo é explicar por que o raciocínio teórico não é acompanhado de ação enquanto que o raciocínio prático é. A resposta de Aristóteles é que no caso de um silogismo prático o que se segue das premissas (a maior ou universal, que contém a norma ou instrução de como agir, e a menor ou particular, que contém a percepção de um objeto relevante para a norma da premissa universal) é uma ação.

Em EN 1147a31 o interesse com a tese do silogismo prático parece ser outro. A meu ver, Aristóteles, por meio do silogismo prático, nos chama a atenção para o papel da percepção sensível na hora de aplicar conhecimentos práticos. Uma vez que tomamos uma decisão acerca do que deve ser feito ainda podemos não reconhecer, por falha da percepção sensível, a situação em que a nossa decisão se aplica. Assim, é possível agir contra aquilo que acreditamos ser o certo a ser feito quando não atualizamos a premissa menor do silogismo prático.

É claro que, na passagem citada, Aristóteles não disse que há falha na percepção sensível ou na atualização da premissa menor do silogismo prático. Pelo contrário, ele diz explicitamente que "essa está em ato". Contudo, é também dito explicitamente por Aristóteles que o acrático não tem (uma) cognição perceptiva no final de EN 7.3. Seria isso uma inconsistência?

Não seria uma inconsistência no caso de haver dois silogismos práticos em jogo e, portanto, haveria duas premissas particulares e não apenas uma. Dessa maneira, uma premissa menor pode estar em ato enquanto a outra pode não estar.

Mas se há, de fato, uma falha na sensibilidade que impede a atualização da premissa menor do silogismo prático, qual seria a causa desta falha? Acredito que Aristóteles nos responde ao dizer: "pois ele [o apetite] é capaz de mover cada uma das partes corpóreas." (1147<sup>a</sup>35) É difícil, logo de cara, ver qual é a relação de "um movimento de partes corpóreas" com uma falha na sensibilidade. Contudo, podemos buscar apoio no Tratado do Sonho em 460b1:

*"...até mesmo quando o objeto externo da percepção se foi, as impressões que ele fez persistem, e são elas mesmas objetos da percepção; e vamos assumir, além disso, que nós somos facilmente enganados no que diz respeito às sensações da percepção sensível quando nós somos excitados por emoções...a aparência se apresenta, não apenas quando o seu objeto move a sensibilidade, mas também quando a sensibilidade por si mesma é movida, desde que ela seja movida da mesma forma que ela é movida pelo seu objeto." (Tratado do Sonho 460b1)*

Aqui, Aristóteles está assumindo que uma emoção ou apetite violento pode interferir na sensibilidade, movendo as partes corpóreas que compõe o órgão da sensibilidade. Isso parece explicar como "um movimento de partes corpóreas" pode interferir na percepção sensível que, por sua vez, torna impossível, em alguns casos, o reconhecimento de que o conhecimento prático que o sujeito possui se aplica na situação em que ele se encontra.